

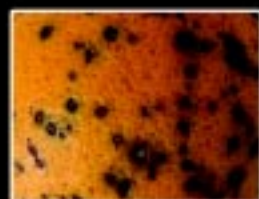
PIMENTÃO

Como cultivar
com sucesso



CITROS

Novo aliado contra
a pinta preta



TOMATE

Esterelização da
traça-do-tomateiro



ABÓBORA

Resistência à
T. Vaporariorum



Cultivar®

Hortalças e Frutas



Sob proteção

Descubra as vantagens do emprego do cultivo protegido na produção de hortaliças e os aspectos que devem ser levados em consideração ao adotar este sistema

Novo recorde

Apesar dos percalços logísticos e das políticas econômicas e cambiais internas desfavoráveis, as exportações de flores e plantas bateram novo recorde em 2006, com 15,06% de crescimento em relação ao ano anterior

O Brasil fechou o ano de 2006 acumulando US\$ 29,63 milhões em exportações de flores e plantas ornamentais, com um crescimento de 15,06% em relação ao ano anterior, confirmando plenamente nossos prognósticos realizados ao longo dos últimos meses. Tais projeções foram calcadas no potencial de exportações no mês de dezembro - e que efetivamente se concretizaram - considerado historicamente um período sempre muito favorável para a venda destas mercadorias no mercado internacional. Assim, as exportações de flores e plantas ornamentais, em dezembro de 2006, somaram US\$ 2,2 milhões, que representaram valores 7,03% maiores que no mesmo mês de 2005 e permitiram a conquista de um novo recorde nacional nas vendas externas dos produtos da floricultura. Esses dados mostram que o Brasil tem conseguido manter um crescimento sustentado das suas exportações de flores e plantas ornamentais, a despeito de todos os percalços logísticos e das políticas econômicas e cambiais internas, mantendo taxas reais de aumento de vendas, em dólar, de, pelo menos, 10% a 15% ao ano.

A Balança Comercial da Floricultura Brasileira, no período de janeiro a dezembro de 2006, acumulou saldo de US\$ 21,09 milhões, mantendo a performance de importação na faixa de equivalência correspondente a aproximadamente 29% sobre os valores exportados, o que se deve à aquisição internacional de materiais de propagação, como bulbos e mudas,

necessários para a manutenção e desenvolvimento da atividade no país. Esse indicador aponta, portanto, para a continuidade do movimento de estabilidade da produção de flores e plantas ornamentais do Brasil, pelo menos em curto prazo.

Embora ainda seja muito cedo para se arriscarem previsões para o próximo ano - já que se trata de um setor de mercadorias altamente perecíveis, no qual podem ocorrer rapidamente fenômenos e reviravoltas importantes - é possível prospectar algumas tendências no cenário mundial futuro. Assim, entre os fatores que poderão alterar favoravelmente as exportações brasileiras destacam-se: a) uma revisão da política cambial, com desvalorização do real frente ao dólar; b) a consolidação da retomada do crescimento econômico na região do euro, e c) a continuidade do aumento do consumo na região do leste europeu, na Ásia e no Oriente Médio.

Por outro lado, poderão atuar negativamente sobre os resultados da balança comercial futura da floricultura brasileira: a) a continuidade da atual política cambial, que além de diminuir a competitividade brasileira no cenário internacional, desestimula os produtores; b) o aprofundamento da crise logística nos aeroportos brasileiros, que já inibe o despacho aduaneiro, compromete a imagem do país e sinaliza a perda de clientes e contratos importantes a curto e médio prazos; c) o crescimento da participação chinesa no mercado mundial, especialmente nos segmentos de produção de materiais propagativos, como bul-

bos e mudas, e d) o desempenho futuro das exportações colombianas de flores frescas ao mercado norte-americano, sob o amparo do tratado de livre comércio em fase de aprovação final, que atualiza e revigora a política dos EUA de fornecer mecanismos de apoio ao combate ao narcotráfico e ao terrorismo na região andina¹.

Um dos aspectos extremamente favoráveis observados na evolução do desempenho exportador da floricultura brasileira tem sido o da distribuição dos seus resultados e benefícios por uma ampla gama de produtores e empresas, dispersos pelos principais pólos de produção de flores e plantas ornamentais de todo o país.

Ainda que o estado de São Paulo concentre parcela extremamente relevante dos resultados da balança comercial da floricultura (73,91%), seguindo pelo Rio Grande do Sul (9,13%), Ceará (7,99%), Minas Gerais (5,59%), Pará, Santa Catarina, Alagoas, Pernambuco, Espírito Santo, Goiás, Paraná, Rio de Janeiro e Mato Grosso, observa-se, a cada ano que passa, um notável crescimento das exportações regionais. Comparativamente a 2005, os estados que mais se destacaram no crescimento dos valores exportados de flores e plantas ornamentais foram: Alagoas (+ 88,36%), Santa Catarina (+ 65,14%), Ceará (+ 40,93%), Rio Grande do Sul (+ 25,11%), Pará (+ 19,77%), Pernambuco (+ 17,04%), Minas Gerais (+ 12,99%) e São Paulo (+ 11,17%).

**Antonio Hélio Junqueira e
Marcia da Silva Peetz,
Hórtica Consultoria e Treinamento**